

## A GRAÇA DE DEUS: FRUTO DO SEU AMOR PELA HUMANIDADE!

---



"[10] Pois, será que eu procuro agora o favor dos homens ou o favor de Deus? Será que procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando a homens, eu não seria servo de Cristo. [11] Mas, irmãos, quero que saibais que o evangelho por mim anunciado não se baseia nos homens; [12] porque não o recebi de homem algum nem me foi ensinado, mas o recebi por uma revelação de Jesus Cristo. [13] Pois já ouvistes como era o meu procedimento no judaísmo, como eu perseguia violentamente a igreja de Deus, tentando destruí-la. [14] E no judaísmo eu ultrapassava a muitos da minha idade entre meu povo, sendo extremamente

zeloso das tradições de meus antepassados. [15] Quando Deus, porém, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça, se agradou [16] em revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, não consultei ninguém. [17] Também não subi a Jerusalém para encontrar os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia e voltei outra vez para Damasco. [18] Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Cefas; e passei quinze dias com ele. [19] Mas não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor. [20] Sobre tudo isso que vos escrevo, declaro diante de Deus que não estou mentindo. [21] Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. [22] Eu não era conhecido pessoalmente pelas igrejas de Cristo na Judeia. [23] Apenas tinham ouvido dizer: Aquele que nos perseguia agora prega a fé que antes tentava destruir. [24] E glorificavam a Deus por minha causa." (Gálatas 1.10-24)

Os cristãos evangélicos têm por hábito saudar uns aos outros com a expressão “graça e paz”, a exemplo de alguns escritores bíblicos – principalmente o apóstolo Paulo (cf. Romanos 1.7; 1Coríntios 1.3; 2Coríntios 1.2; Gálatas 1.3; Efésios 1.2; Filipenses 1.2; 1Tessalonicenses 1.1; 2Tessalonicenses 1.2); Tito 1.4; Filemom 3). Também é comum ouvirmos palavras de gratidão por parte dos cristãos católicos em virtude da “graça alcançada”. Mas qual é significado, de fato, do termo “graça”? Qual é a sua real relevância em nossa vida nos dias atuais? **Afinal, a graça de Deus nos alcança ou é alcançada por nós?** Promover respostas para essas indagações é o objetivo do presente estudo.

O Dicionário Houaiss traduz o termo “graça” como “favor ou benefício que Deus concede aos homens e que os torna capazes de alcançar a salvação”<sup>1</sup>. Em geral a expressão é utilizada como sinônimo de “dádiva, favor, misericórdia, gentileza, caridade”<sup>2</sup> Biblicamente, o vocábulo “graça”, do hebraico נָאֻם (no’am), atua como sinônimo de “bondade, amabilidade, encanto, beleza, favor”<sup>3</sup> (cf. Salmo 90.17). No texto grego é utilizada a palavra χάρις (cháris), que significa “disposição amigável da qual procede o ato benevolente por parte do doador, ternura, a boa vontade em geral” (cf. Lucas

---

<sup>1</sup> **GRAÇA.** In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0

<sup>2</sup> **GRAÇA.** In: ANDRADE, Belisário Henrique Castro Leite de. *Dicionário AOL de sinônimos e contextos da língua portuguesa*. São Paulo: Elfez & Alta Consultoria, 2001.

<sup>3</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

2.40; Atos 11.23; 2Coríntios 12.9 etc.). O sentido bíblico enfatiza a liberdade, a universalidade e o caráter espontâneo da ação. A “graça” é sempre posta em contraste com dívidas (cf. Romanos 4.4, 16), com obras (cf. Romanos 11.6), com lei (cf. João 1.17)<sup>4</sup>.

A passagem bíblica citada inicialmente por vezes é chamada de “seção autobiográfica” da epístola, por causa do relato que o apóstolo Paulo faz da sua conversão e experiências cristãs iniciais. A intenção de Paulo é que o seu testemunho aponte para a surpreendente graça de Deus. A maioria de nós entende que, quando alguém se converte ao Evangelho, em seguida se torna seguidor do Senhor Jesus Cristo. Mas para Paulo, o poder transformador da mensagem do Evangelho de Cristo é algo tão radical, que o novo convertido **não se transforma em seguidor** de Jesus; mas ele **é transformado em seguidor** de Jesus. Até sua conversão, Paulo *“perseguia violentamente a igreja de Deus, tentando destruí-la”* (v. 13). Esta era a condição de Saulo de Tarso antes de sua conversão: um fanático inveterado, completamente dedicado às tradições do Judaísmo e à perseguição de Cristo e da Igreja. Mas depois que encontrou o Senhor Jesus, Paulo foi colocado no extremo oposto do rumo que ele seguira até então.

A conversão de Paulo não foi fruto de sua própria linha de raciocínio. Nem a demonstração de fé e segurança dos mártires cristãos causou algum efeito sobre ele (cf. Atos 7.54-8.1). Um homem nessa condição mental e emocional de maneira alguma mudaria de opinião, nem se deixaria influenciar por outras pessoas. Nenhum reflexo condicionado ou qualquer outro artifício psicológico poderia converter um homem assim. A conversão de Paulo só se deu através de revelação direta da pessoa do Senhor Jesus. Somente a experiência pessoal do indivíduo com o Cristo ressurreto é capaz de mudá-lo e transformá-lo em nova criação. O Evangelho de Cristo não agrega pessoas por **adesão**. Mas tão somente por **conversão**. Ninguém se torna cristão por causa de um simples transe ou sonho. Ou quando alimenta certa simpatia por aquilo que acontece em determinados ambientes litúrgicos. Para ser cristão genuíno, o próprio Cristo precisa se manifestar no tempo e no espaço do indivíduo, e tornar esse encontro em divisor de águas na vida do fiel. Mas essa incrível experiência com Cristo, só é possível, por causa da graça de Deus.

Graça é o favor imerecido e gratuito de Deus que opera de maneira poderosa na mente e no coração para transformar vidas. Esse ato independe do nosso desempenho moral e religioso. Ninguém é tão bom que não precise da graça do Evangelho, nem é tão ruim que não possa recebê-la. Paulo estivera lutando contra Deus, contra Cristo, contra os homens. Ele não merecia misericórdia, nem a pedir. Mas a misericórdia fora ao seu encontro e a graça o chamara.

A graça de Deus atua na vida de uma pessoa muito antes da conversão em si. No caso de Paulo, Deus o havia separado para o ministério do Evangelho desde o ventre materno (v. 15). Deus nomeara

---

<sup>4</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 679-680 p.

Paulo para a tarefa especial no nascimento. Até que um dia, na estrada de Damasco, esta nomeação foi revelada e Deus o chamou. O fariseu cegamente zeloso foi confrontado pelo Cristo ressurreto e ouviu o chamado de Deus. Mas mesmo antes de Paulo ouvir Deus o chamando para Si, a graça divina o estivera moldando e preparando a vida inteira para as coisas que Deus o chamaria para fazer. Deus invalidou todas as suas intenções e usou suas experiências – inclusive os fracassos – para prepará-lo primeiro para a conversão, depois para ser pregador dos gentios (v. 16). O conhecimento do Antigo Testamento, o zelo, o treinamento, o esforço que ele empregara para se opor a Deus e à Sua Igreja (v. 13) – tudo estava sendo usado por Deus para quebrantá-lo e capacitá-lo para ser instrumento de Deus na edificação de Sua Igreja. Tudo o que somos e o que vivemos – até mesmo nosso tempo de oposição à Deus – podem servir para confirmar e ajudar a concretizar os propósitos divinos em relação à nós. Afinal, é o próprio Deus quem diz: *“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança”* (Jeremias 29.11).

O Evangelho nos dá um par de óculos através dos quais podemos rever nossa própria vida e enxergar Deus nos preparando e nos moldando – inclusive por meio dos nossos próprios fracassos e pecados – para nos tornar vasos da Sua graça no mundo. Isso acontece porque Deus simplesmente “se agrada” de agir assim (v. 15). **Deus não nos ama porque somos úteis; Ele nos ama pelo simples fato de que nos ama** e foi dessa forma que agiu com o Seu povo, Israel:

*“O SENHOR não se agradou de vós nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que todos os outros povos, pois éreis menos numerosos do que qualquer outro povo; mas o SENHOR vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da escravidão, da mão do faraó, rei do Egito, **porque vos amou** e quis manter o juramento que havia feito a vossos pais”* (Deuteronômio 7.7-8).

O cristão tem garantia do amor de Deus que se agrada de nós em Cristo. Assim, o cristão anseia por obedecer a Deus não por si mesmo, para que Deus o salve, mas por gratidão, por saber que Deus já o salvou. Não vivemos como Deus quer a fim de nos tornarmos Seus filhos, mas em sinal de gratidão por já sermos Seus filhos.

Diante disso, responda a si mesmo as seguintes questões: Já aconteceu de você se pegar achando que merece a graça de Deus? O que o leva a pensar assim? Como o Evangelho da graça liberta você do orgulho? Em quais aspectos você consegue perceber que Deus operou em sua vida antes da conversão de modo a equipá-lo para servi-Lo posteriormente?

O Deus da graça salva pecadores como Paulo – que acreditava que Jesus não passava de um impostor e que a mensagem de salvação era uma mentira. Deus revela Seu Filho ressurreto tanto para o religioso quanto para o irreligioso. Deus trabalha em Seu povo antes mesmo de salvá-lo, de modo a conduzi-lo à fé e equipá-lo para o serviço. Podemos dizer que Deus revelou Cristo **para** Paulo de modo que pudesse revelar Cristo **por meio** de Paulo. Mas há algo importante a se considerar. A

mudança na vida de Paulo e seu serviço em favor dos outros não levou as pessoas a tratá-lo como celebridade, mas a amar a Deus (v. 24).

Paulo não compartilhou seu testemunho por hábito, nem com o propósito genérico de inspirar pessoas, nem tampouco porque ele gostava de voltar os refletores para suas experiências pessoais. Ele só compartilhou porque acreditava que sua história de vida ajudaria seus ouvintes a terem um encontro com Cristo. Ao fazer isso, Paulo nos mostra que devemos ter a coragem de sermos vulneráveis e falarmos em nível pessoal sobre o sentido do Evangelho para nós.

Se excluirmos o nosso testemunho, transmitiremos uma imagem incompleta do quanto a realização cristã é ampla. Mas só devemos compartilhar nosso testemunho se ele for útil para outras pessoas. Por estranho que pareça, é muito fácil usar o nosso testemunho para ofuscar o Evangelho. Se enfatizarmos detalhes dramáticos, sanguinolentos ou sexuais, talvez transmitamos apenas a mensagem: “Vejam que caso incrível eu sou!”.

Não compartilhamos nossa história em benefício próprio, mas para ajudar outros a entender e encontrar Cristo, para guiá-los em direção ao maravilhoso Evangelho da graça que transformou nossa vida e que sabemos ser capaz de transformar a deles também. Portanto, vivamos de modo que as pessoas respeitem e louvem mais a Deus por nossa causa.

*Soli Deo Gloria.*